



Exmo. Sr.
Presidente da CML
Cc. Vereador da Cultura
DMC
DMRH
DSHS

Assunto: **Problemas identificados nas Bibliotecas Municipais.**

Nossa Referência: 0629/26-COORD

Data: quarta-feira, 20 de maio de 2026

Número de páginas, incluindo esta: 6

Exmo. Sr. Presidente Carlos Moedas,

Há várias décadas que o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, doravante STML, acompanha a realidade das bibliotecas municipais. Muitos são os problemas, constrangimentos e limitações associadas a esta realidade setorial, que tanto prejudicam os trabalhadores da CML, como os utilizadores destes espaços públicos culturais.

A presente exposição, sustentada nas visitas e contactos realizados pelo STML no passado mês de abril, limita-se à realidade associada ao grupo de bibliotecas e locais de trabalho sob alçada direta da Câmara Municipal de Lisboa, especificamente da Direção Municipal da Cultura (DMC), excluindo propositadamente, nesta fase, os equipamentos sob alçada das Juntas de Freguesia que completam a Rede de Bibliotecas públicas da cidade.

Na dimensão relacionada com o estado de conservação do edificado e condições de trabalho, descrevemos sucintamente o seguinte. Assim,

Na **Biblioteca Camões**, verificam-se em vários espaços infiltrações, humidades, queda de estuque, ausência adequada de climatização, além dos atrasos na intervenção sobre a impermeabilização na zona do telhado, pela qual se aguarda há mais de doze meses. Por outro lado, em termos de acessibilidade, destaca-se negativamente há mais de um ano a suspensão do elevador, que impede o acesso à biblioteca de pessoas com mobilidade reduzida.

Em termos das condições de trabalho, existe a carência de investimento público em diversas dimensões, nomeadamente no plano de material de economato, ou na instalação e/ou renovação do parque informático. Relativamente ao orçamento necessário às várias atividades programadas, prevalece a imprevisibilidade e a ausência de respostas, alimentando uma constante instabilidade, não só no que se decidiu assumir com antecedência (programação), mas também no que se pode e deve ser realizado em termos culturais, no âmbito das sinergias desejáveis com a comunidade local e escolar ou, em termos mais amplos, com a população de Lisboa.

Na **Biblioteca de Alcântara**, prevalecem os problemas associados à inexistência de equipamentos de climatização, nomeadamente nos pisos superiores do edifício. Em várias paredes, observam-se infiltrações que provocam humidades. Na casa de banho destinada ao público, das seis torneiras existentes, apenas uma se encontra a funcionar. Em termos gerais, critica-se os atrasos nos processos de conservação e manutenção que deveriam ter um carácter regular. Acrescem ainda os constrangimentos associados ao plano de emergência e às Medidas de Autoproteção (MAP).

No contexto das condições de trabalho e na disponibilidade orçamental para cumprir com a programação predefinida, para além de respeitar os compromissos assumidos com indivíduos ou entidades externas com parcerias consensualizadas, verifica-se igualmente grande instabilidade e indefinição em relação às verbas que deveriam estar destinadas e muitas vezes faltam a posteriori. Motivos que no tempo mais recente conduziram à anulação de atividades e/ou suspensão de projetos, como os exemplos relacionados com catálogos de exposição; o ciclo de palestras sobre a inteligência artificial; a publicação república e resistência; o curso de literatura que se iniciou e que não teve continuidade porque foi desautorizada a despesa que lhe estava associada (no montante de 4 mil €), entre outros. Em suma, predomina atualmente uma grande imprevisibilidade, com a ausência de respostas por quem de direito as deve conceder nesta vertente.

Por último, os trabalhadores da Biblioteca de Alcântara, tendo adotado os mesmos horários de trabalho que permite o funcionamento ao público em horário mais alargado desde setembro de 2025, numa realidade que abarca todas as bibliotecas âncora (Galveias e Marvila), não auferem, todavia, o subsídio de turno de 20% que lhe está associado e que os seus colegas recebem, pelo que urge normalizar esta situação de disparidade e injustiça, respeitando o acordo e compromisso assumidos pela Direção Municipal da Cultura.

Na **Biblioteca de Belém**, constata-se com grande preocupação os problemas com infiltrações, bolores e humidades que hipotecam neste momento o uso de vários espaços do edifício, tanto para trabalhadores, como para os utilizadores, destacando as crianças integradas nos programas assumidos com a comunidade escolar. Em termos pormenorizados, o edifício carece de uma reabilitação séria e urgente, considerando que cai estuque do teto e das paredes, com os riscos associados para todas as pessoas. A 'sala criança' apresenta-se com sinais evidentes de degradação, com a parede a descascar. Nos corredores, na sala de residência artística e na sala onde por norma se encontra o elemento da empresa de segurança privada, apresentam a mesma condição de estragos (ver **IMAGEM 1**). Iniciadas as obras no telhado em novembro de 2025, as mesmas ainda estão por concluir passados sete meses.

Em consequência, já se identificaram problemas vários a nível da saúde dos trabalhadores, com casos de alergias e sintomas de défice respiratório.

Este antigo palacete, apresenta ainda sérios problemas a nível da acessibilidade, impossibilitando o acesso a determinados espaços da Biblioteca a pessoas com mobilidade reduzida.

No plano das condições de trabalho e na disponibilidade orçamental para a realização de atividades e projetos, funcionam com orçamento zero (0), realidade que acarreta sérios prejuízos nas atividades que procuram desenvolver, demasiadas vezes sendo apenas possível pela cooperação de colegas de outras bibliotecas municipais, ou pela contribuição de pessoas ou organismos externos à autarquia.

IMAGEM 1



Na **Biblioteca Palácio Galveias**, persistem os problemas com a climatização de espaços no interior deste equipamento, nomeadamente na necessidade de substituir janelas e criar condições para salvaguardar temperaturas adequadas junto dos trabalhadores em todas as estações do ano.

Na **Hemeroteca Municipal de Lisboa**, persistem os episódios de infiltrações que colocam o arquivo aí existente. Relembrar que a Hemeroteca está localizada num edifício residencial. O depósito da Hemeroteca está localizado nos Olivais, o que implica sucessivas deslocações entre um espaço e outro, contraproducente, face à maior probabilidade em danificar os materiais (espólio) que justificam a própria existência da Hemeroteca. O depósito nos Olivais está instalado numa garagem, com todos os riscos que esta situação acarreta, concretamente em termos de infiltrações, humidades, poluição, incêndio ou outras calamidades.

Na **Biblioteca Orlando Ribeiro**, observa-se a necessidade de criar um espaço que sirva para sala de reuniões. Critica-se igualmente na organização dos espaços internos da biblioteca a ausência de salas fechadas, contrariando as soluções atualmente existentes que passam pelo *open space*, com todos os efeitos negativos (presença de pessoas externas ao serviço, poluição sonora, interrupções sistemáticas) para a definição e organização do trabalho interno da biblioteca. Verificam-se constrangimentos associados ao equipamento de ar condicionado que, apesar de ter sido instalado há pouco tempo, não tem sido alvo da manutenção adequada.

Em termos gerais, existem deficiências estruturais no edifício que comprometem a saúde e segurança no trabalho, principalmente em termos da qualidade do ambiente de trabalho. No campo da disponibilidade financeira para o desenvolvimento de atividades e projetos vários, assumem-se constrangimentos que impossibilitam o aprofundamento das relações no campo cultural com as comunidades local ou escolar. Nesta dimensão, o desconhecimento, a incerteza e falta de respostas, marcam a relação com o poder político e hierárquico do município.

Na **Biblioteca Marvila**, registam-se vários problemas com infiltrações, humidade ou queda de estuque. Há muito que o sistema de AVAC está avariado, contribuindo para a degradação das condições de trabalho. Referir que em resultado das tempestades de fevereiro, o auditório desta biblioteca teve que ser encerrado. A sua reabertura, sem cuidar adequadamente dos problemas estruturais que motivou o seu encerramento, suscita muitas dúvidas em relação ao futuro imediato. Inúmeras atividades foram suspensas por este motivo.

Em termos da organização e condições de trabalho, refere-se a fraca afluência de público no novo período alargado no horário de funcionamento, implementado desde setembro de 2025, concretamente das 18h00 às 20h00. Critica-se também a falta de transportes públicos nesta zona da cidade, criando vários constrangimentos aos trabalhadores que encerram a biblioteca ou que têm que laborar ao fim de semana.

Na **Casa do Jardim da Estrela**, critica-se nas atuais instalações, a ausência de uma copa, além de um ponto de água, considerando a que a única fonte de água existente é nos lavatórios das casas de banho. Em termos de condições de trabalho, constata-se cadeiras inadequadas nos postos de trabalho fixo, devendo para tal, serem adquiridas cadeiras ergonómicas que respeitem a saúde e integridade física dos trabalhadores. Verifica-se ainda a carência no parque informático e de materiais diversos – de economato, para atividades, entre outros – por falta de orçamento. Por último, a CML deve sensibilizar a empresa contratada para a área da limpeza e higienização de espaços para uma melhor organização do trabalho que deve realizar, em termos da distribuição dos seus trabalhadores pelos vários horários de funcionamento deste espaço.

Na **Biblioteca dos Coruchéus**, verifica-se a ausência de uma intervenção planeada no campo da manutenção e conservação do edificado, com casos recorrentes de infiltrações. Em termos das condições de trabalho, as cadeiras são inadequadas nos postos de trabalho fixo, devendo para tal, serem adquiridas cadeiras ergonómicas que respeitem a saúde e integridade física dos trabalhadores. Verifica-se ainda a carência no parque informático e de materiais diversos – de economato, para atividades, entre outros – por falta de orçamento.

Na **Biblioteca Itinerante**, a viatura atribuída a este serviço público tem mais de vinte anos. A título de exemplo, durante quase todo o ano de 2024, esteve parada por falta de reparação. Interessa, portanto, investir na melhoria destes meios, indispensáveis aos objetivos alicerçados para a Biblioteca Itinerante. Verifica-se ainda a carência no parque informático e de materiais diversos – de economato, para atividades, entre outros – por falta de orçamento.

No Núcleo de apoio às Bibliotecas Escolares, área de trabalho instalada nas Torres do Alto da Eira, critica-se a falta de investimento neste projeto, que impede a realização plena dos seus objetivos perante a comunidade escolar. Verifica-se ainda a carência no parque informático e de materiais diversos – de economato, para atividades, entre outros – por falta de orçamento.

No Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico (SATT), também instalado nas Torres do Alto da Eira, são vários os problemas a nível da gestão e manutenção do edifício. A título de exemplo, o montacargas está avariado desde junho de 2025, obrigando os trabalhadores a transportar os livros e/ou documentos, por sua vez bastante pesados, pelas escadas, agravando e potenciando problemas a nível da sua saúde e integridade física. Acrescem os constrangimentos com o sistema de climatização, não havendo neste momento controlo de temperaturas nos espaços de trabalho, independentemente da estação do ano. Por outro lado, as grades de proteção das portas estão avariadas, o que impede qualquer tipo de evacuação em caso de emergência pelo motivo de estarem bloqueadas as respetivas saídas. Verifica-se ainda a carência no parque informático e de materiais diversos – de economato, entre outros – por falta de orçamento.

Em termos dos meios humanos, sintetizamos o seguinte:

Biblioteca	Nº Trabalhadores (ABR.26)	Carência de:	Total Ideal	Observações
Penha de França	8	2	10	
Coruchéus	8	2	10	carências a nível da carreira de TS
Orlando Ribeiro	12	2	14	1 aposentação prevista p/2026
Belém	10	2	12	2 trabalhadoras de baixa (1 prolongada)
Hemeroteca	15	4	19	4 aposentações previstas p/2026
Camões	10	0	10	
Estrela	6	0	6	
Itinerante	4	0	4	
Marvila	16	2	18	
Alcântara	14	2	16	
Galveias	21	2	23	
Benfica (por inaugurar)	3	17	20	dados apurados em 2025
Núcleo Apoio Bibliotecas Escolares	2	3	5	Instalado nas Torres do Alto da Eira
SATT	26	0	26	
	155	38	193	

Percebemos assim que, neste momento, existe uma carência de 38 trabalhadores, integrando as várias carreiras e categorias profissionais indispensáveis à natureza e objetivos associados à missão pública que pode e deve ser assumida pelas bibliotecas municipais. Interessa, portanto, e com urgência, colmatar as carências identificadas através da abertura de concursos públicos de admissão de pessoal, respeitando as especificidades em termos de formação e competência, capacidade e conhecimentos técnicos necessários às várias realidades funcionais existentes nas bibliotecas.

Em síntese e relembrando as declarações da CML sobre os novos horários de funcionamento iniciados em setembro de 2025, em que afirmou que *“nove Bibliotecas Municipais de Lisboa passam a contar com horários alargados e uniformizados, reforçando o compromisso da cidade em garantir maior acesso à cultura, ao conhecimento e à informação”*, perante o cenário conhecido associado às bibliotecas municipais e às suas áreas de trabalho complementares, podemos concluir que muito há ainda por fazer, em termos de investimento público, que de facto permita cumprir o desígnio de um serviço público de qualidade na área da cultura ao serviço da cidade e da sua população.

Tal nunca será possível, com carência de trabalhadores, orçamentos limitados ou mesmo inexistentes e condições de trabalho precárias, em alguns casos, ofendendo claramente a dignidade de quem trabalha, para além de colocar em risco a saúde de todos os que habitam com maior ou menor regularidade estes espaços de promoção, fruição, aprendizagem e crescimento culturais.

O STML estará disponível para reunir, debater soluções e respostas que há muito se exigem na defesa dos direitos e expectativas dos trabalhadores da Rede de Bibliotecas Municipais, caminho imprescindível na salvaguarda dos munícipes que utilizam este importante serviço público municipal. Em termos mais amplos, de todos os que vivem, trabalham ou estudam em Lisboa.

Certos da sua melhor atenção ao exposto, apresentamos os nossos cumprimentos.

Pel 'A Direção do STML



- Nuno Almeida -
(Presidente)